

EDUCOMUNICAÇÃO E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

EDUCOMMUNICATION AND THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN REMOTE TEACHING: TEACHING KNOWLEDGE IN PROFESSIONAL EDUCATION

EDUCOMUNICACIÓN Y EL USO DE TECNOLOGÍAS DIGITALES EN LA ENSEÑANZA REMOTA: SABERES DOCENTES EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL

Carlos Alberto da Silva Junior¹
Luciana dos Santos Almeida²
Rosália Maria Netto Prados³

DOI: 10.26853/Refas_ISSN-2359-182X_v12n05_07

Artigo recebido em janeiro de 2026
Artigo aceito em maio de 2026

RESUMO

Este trabalho de pesquisa, recorte de dissertação de mestrado em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, discute os saberes tecnológicos e educacionais necessários para o uso de tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem remota em uma instituição privada de educação profissional. Justifica-se o interesse neste tema, porque com a adoção acelerada das tecnologias digitais nas práticas docentes pós-pandemia, entre os períodos de 2020 a 2022, é necessário reavaliar os saberes comunicacionais do professor. Tem como objetivos discutir a aplicabilidade das tecnologias digitais nos processos educacionais no ensino remoto, sob a ótica docente; contextualizar saberes necessários para o seu uso; identificar as necessidades docentes cotidianas. A fundamentação teórica consiste em pesquisa bibliográfica sobre os saberes e trabalho docente, educação, educação profissional e ensino remoto. A metodologia da pesquisa é exploratória e de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, por meio de questionário via Google Forms e entrevistas semiestruturadas com os docentes de uma instituição de ensino profissionalizante, submetidas a análise temática de conteúdo. Os principais resultados desta pesquisa revelam predomínio de aulas práticas e ênfase em comunicação docente, mas carência de formação específica, reforçando necessidade de capacitação educacional para tecnologias digitais no ensino remoto.

Palavras-chave: Educação; Ensino remoto; Saberes docentes; Educação profissional.

¹ Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional pelo Centro Paula Souza. Graduação em Gestão de Tecnologia da Informação pela Faculdade Fernão Dias. Professor de Ensino Médio e Técnico e Professor de Ensino Superior do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: carlosjr1705@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2218784241317721>. OrcId: 0000-0001-8784-6743.

² Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional pelo Centro Paula Souza. Graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itapetininga. Professora de ensino superior no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: almeidalu021@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7790987029784324>. OrcId: 0000-0003-3636-5645.

³ Professora doutora no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Paula Souza. Doutora em Semiótica e Linguística Geral, pela Universidade de São Paulo. Pós-Doutorado em Ciências da Comunicação, pela Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo. E-mail: rosalia.prados@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1028299162272414>. OrcId: 0000-0003-2138-8422.

ABSTRACT

This research work, an excerpt from a master's dissertation in Management and Development of Professional Education, discusses the technological and educommunicative knowledge necessary for the use of digital technologies in remote teaching-learning processes at a private professional education institution. The interest in this topic is justified by the accelerated adoption of digital technologies in teaching practices post-pandemic (2020-2022), requiring a reevaluation of teachers' communicative knowledge. Its objectives are to discuss the applicability of digital technologies in educommunicative processes in remote teaching from the teacher's perspective; contextualize the necessary knowledge for their use; identify teachers' daily needs. The theoretical foundation consists of bibliographic research on teaching knowledge and work, educommunication, professional education, and remote teaching. The research methodology is exploratory and qualitative in approach, descriptive in nature, through Google Forms questionnaire and semi-structured interviews with teachers from a vocational education institution, subjected to thematic content analysis. The main results reveal predominance of practical classes and emphasis on teacher communication, but lack of specific training, reinforcing the need for educommunicative capacitation for digital technologies in remote teaching.

Keywords: Educommunication; Remote teaching; Teaching knowledge; Professional education.

RESUMEN

Este trabajo de investigación, recorte de disertación de maestría en Gestión y Desarrollo de la Educación Profesional, discute los saberes tecnológicos y educomunicativos necesarios para el uso de tecnologías digitales en los procesos de enseñanza-aprendizaje remoto en una institución privada de educación profesional. Se justifica el interés en este tema porque con la adopción acelerada de tecnologías digitales en las prácticas docentes post-pandemia, entre los períodos de 2020 a 2022, es necesario reevaluar los saberes comunicacionales del profesor. Tiene como objetivos discutir la aplicabilidad de las tecnologías digitales en los procesos educomunicativos en la enseñanza remota, desde la perspectiva docente; contextualizar saberes necesarios para su uso; identificar las necesidades docentes cotidianas. La fundamentación teórica consiste en investigación bibliográfica sobre saberes y trabajo docente, educomunicación, educación profesional y enseñanza remota. La metodología de la investigación es exploratoria y de abordaje cualitativo, de naturaleza descriptiva, por medio de cuestionario vía Google Forms e entrevistas semiestructuradas con docentes de una institución de enseñanza profesionalizante, sometidas a análisis temático de contenido. Los principales resultados de esta investigación revelan predominio de clases prácticas y énfasis en comunicación docente, pero carencia de formación específica, reforzando la necesidad de capacitación educomunicativa para tecnologías digitales en la enseñanza remota.

Palabras clave: Educomunicación; Enseñanza remota; Saberes docentes; Educación profesional.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo, recorte de dissertação de mestrado profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (CEETEPS, 2023), analisa os saberes tecnológicos e educomunicativos necessários para tecnologias digitais no ensino remoto da educação profissional.

O surgimento de formas inovadoras de comunicação, como redes sociais e videoconferências, impactou a educação, introduzindo aulas online, ambientes virtuais de aprendizagem e recursos educacionais digitais. Essas tecnologias também viabilizam a comunicação e colaboração entre alunos e professores, independentemente da distância geográfica, facilitando a formação de redes de aprendizagem e a troca de experiências entre

estudantes de diversas regiões.

Com o isolamento social durante a pandemia de COVID-19, os professores tiveram que adaptar seu método de ensino, migrando do presencial para o remoto, com atividades síncronas por meio de tecnologias digitais. Para Quinteiros, Elisei e Velloso (2021), as aulas online tornaram-se a única opção viável para continuar as atividades didáticas, minimizando os impactos na formação dos alunos. Os autores consideram as atividades síncronas e remotas como a alternativa mais próxima das aulas presenciais, causando menores dificuldades de adaptação e transição.

Os professores precisaram aprender a utilizar ferramentas de videoconferência, antes mais comuns em reuniões empresariais do que em ambientes escolares, para conduzir suas aulas. Castro Filho, Brandão e Benedito (2022) destacam que os professores enfrentaram desafios ao questionar a perspectiva depreciativa sobre o uso de tecnologias na educação. Antes da pandemia, as formações docentes não abordavam o uso dessas tecnologias, deixando os professores sem os conhecimentos tecnológicos necessários. Mesmo os professores de Educação a Distância (EaD) não possuíam esses saberes, pois suas atividades eram predominantemente assíncronas, com aluno e professor em tempos e espaços distintos, limitando as intervenções síncronas a chats e fóruns.

Com essas motivações, o artigo traz como questão norteadora: Quais os saberes tecnológicos e educacionais são necessários para o uso das tecnologias digitais, adotadas por uma instituição privada de educação profissional, nos seus processos de ensino e aprendizagem de forma remota? Para Castro Filho, Brandão e Benedito (2022), existe um grande desafio para o desenvolvimento de ações pedagógicas na escola, por meio da concepção da educação, pois mesmo que existam avanços, a necessidade de estabelecer um espaço democrático e comunicativo, quebrando o paradigma do modelo educacional vertical e autoritário é considerado um revés.

O trabalho busca discutir a aplicabilidade das tecnologias digitais nos processos educacionais de uma instituição privada de educação profissional no ensino remoto, sob a perspectiva do docente. Objetivos específicos incluem contextualizar os saberes docentes necessários para a utilização dessas tecnologias e identificar as necessidades dos docentes no uso diário delas.

A justificativa para o interesse nesse tema reside na necessidade de reavaliar o conhecimento do professor diante das novas práticas de ensino com a adoção de tecnologias digitais. Com essa mudança, novos saberes e habilidades tornam-se essenciais para integrar efetivamente as ferramentas disponíveis no processo de ensino e aprendizagem.

Adicionalmente, é crucial compreender como a tecnologia pode potencializar o processo educacional, proporcionando oportunidades para uma educação mais inclusiva, interativa e participativa. Portanto, destaca-se a importância de uma reflexão contínua sobre a formação e atualização do professor diante das mudanças tecnológicas, visando avançar em direção a uma educação mais alinhada com a sociedade contemporânea.

A metodologia da pesquisa é exploratória, de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, por meio de pesquisa bibliográfica sobre os saberes docentes, educação profissional, educação, tecnologias e recursos educacionais digitais, além de pesquisa via Google Forms com 13 (treze) e entrevistas semiestruturadas com 5 (cinco) docentes de uma instituição privada de educação profissional, analisadas tematicamente.

Esta pesquisa está organizada em quatro seções, a partir desta introdução e que seguem: um referencial teórico sobre educação, tecnologias digitais na educação, ensino remoto,

educação profissional e saberes docentes; metodologia, como se deu a pesquisa sobre a educomunicação, tecnologias, saberes docentes e como os dados foram coletados e analisados; em seguida, apresentam-se as nossas Considerações Finais e Referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção integra educomunicação, tecnologias, remoto, profissional e saberes para responder à questão norteadora sobre ensino remoto profissional.

2.1 Educomunicação

A educomunicação tem como uma de suas definições a interdependência de duas áreas de estudo: a educação e a comunicação. Para Aparici (2014), o termo educomunicação leva consigo perspectivas que foram atribuídos a ele durante anos e que para uns, trata-se da educação perante os meios e para outros, é a práxis contemporânea da educação midiática. Segundo Freitas (2019) e Silva Junior (2023), a educomunicação percorre por dois fundamentos, o primeiro se refere à educação que se atenta com o bom uso das mídias, ou seja, os ensinamentos de como manipular a mídia e elaborar reflexões do que ela estabelece e dissemina, e o segundo se refere ao uso das multimídias na educação, promovendo as diversas formas de aprendizagens, incluindo a elaboração de materiais de ensino.

Para Citelli, Soares e Lopes (2019), a educomunicação requer esforços para ser descrita no contexto teórico, metodológico e procedimental associado à pesquisa e está progressivamente mais claro o seu planejamento de intervenção social e de articulação de projetos para exercer um programa de comunicação e educação para atender as necessidades atuais.

Com relação às tecnologias nos processos de educomunicação, Gómez (2014) nos diz que as inovações tecnológicas e inovações dos processos de comunicação estimulam a abertura de novos cenários e opções educativas, que contribuem para favorecer outros modos de produção, criação e intercâmbio comunicativos aos seus coletivos. Para o autor, todas as inovações tecnológicas repercutem em toda a produção cultural e na educação, pois se antes a educação para a comunicação focava em temas voltados para a recepção no processo comunicativo, atualmente é necessário focar também na produção e na emissão e surgem como desafios educacionais, tanto para os migrantes, quanto para os nativos da era digital, especialmente no ensino profissional remoto.

2.2 Tecnologias digitais na educação

Quanto às tecnologias digitais na educação, é pertinente apresentar os processos de ensino e de aprendizagem que sempre foram mediados por recursos que contribuem na construção do conhecimento. Para Silva Junior (2023), existem os tradicionais, como a lousa, o giz, os marcadores, os livros e as apostilas, entre outros meios disponíveis, para que o docente consiga ministrar os conteúdos descritos nos planos de aulas das disciplinas. Com o surgimento das tecnologias digitais de informação e comunicação, o desafio é sobre como utilizá-las de maneira palpável e lúdica.

Segundo Kenski (2007), a educação e as tecnologias são indissociáveis, pois é

necessário utilizar-se da educação para ensinar sobre as tecnologias e valer-se das tecnologias para ensinar as bases da educação, assim dizendo, para que a inovação possa ser utilizada por outras pessoas, além do seu criador, ela precisa ser ensinada. Para Moran (2018), as competências digitais, a tecnologia em rede e a móvel são itens fundamentais de uma educação plena, pois um aluno não conectado e sem domínio digital, perde oportunidades de se informar, de se comunicar, de se tornar visível para os demais, de publicar as suas ideias, de acessar diferentes materiais muito ricos que estão disponíveis e de aumentar a sua empregabilidade.

De acordo com Santos (2022) e Silva Junior (2023), com a adoção das tecnologias digitais de informação e comunicação, os estudantes desenvolvem habilidades no manejo de qualquer aparelho tecnológico com muita facilidade. Segundo Zanella e Lima (2017), a tecnologia não está presente apenas no dia a dia dos estudantes, mas também dos professores que fazem uso de jogos, vídeos, imagens e outros recursos digitais e tecnológicos como instrumentos e metodologias de ensino. Segundo Silva Junior (2023), as tecnologias digitais de informação e comunicação aplicadas na educação promovem maior agilidade no acesso à informação e provocam uma nova didática no processo de ensino e aprendizagem, tanto para o professor quanto para os estudantes, além de ampliar o conhecimento e inserir novidades no contexto escolar.

Moran (2018) esclarece que as tecnologias digitais facilitam a aprendizagem e a colaboração entre estudantes próximos e distantes, pois é muito importante que a comunicação entre pares no realizar das atividades acadêmicas. Para esse autor, a tecnologia e o compartilhamento de informações em tempo real é a chave de sucesso para a educação. Kenski (2007) nos diz que as tecnologias digitais quando são bem empregadas, despertam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao conhecimento e ao aprofundamento do conteúdo estudado de maneira grandiosa. De acordo com Oliveira e Ghisleni (2020), as tecnologias digitais são consideradas uma das perspectivas da educomunicação na educação, pois envolvem os métodos de gerenciamento de fluxos comunicacionais nos processos educativos, sendo utilizadas como instrumentos facilitadores nesse processo.

2.3 Ensino remoto

É pertinente esclarecer que, de acordo com Moreira e Schlemmer (2020), o termo “remoto” refere-se a distante no espaço, distanciamento geográfico. O ensino remoto ou aula remota, nesses termos, configura-se como uma modalidade de aula ou de ensino que presume o distanciamento geográfico entre professores e alunos, adotada por diferentes instituições de ensino por conta das restrições impostas pela pandemia, que impossibilita a presença física dos professores e alunos nos espaços escolares. Para Moreira e Schlemmer (2020), o ensino remoto é a transposição do ensino presencial para os meios digitais, utilizando o mesmo currículo, mesmas metodologias e práticas, já que o professor é o mesmo que ministraria a aula presencial e, embora estejam em espaços diferentes, há o compartilhamento do mesmo tempo, a aula acontece de maneira síncrona, nos mesmos moldes do ensino presencial.

De acordo com Prata et. al (2020), o ensino remoto surge da necessidade de adaptar as formas de ensino presenciais no ensino mediado pelas tecnologias digitais, no qual as escolas, os professores e os alunos precisaram escolher e trabalhar com as plataformas educacionais digitais e multimídia, e destaca as vantagens deste tipo de ensino, como a flexibilização do horário para as aulas, diminuição de gastos econômicos, acesso ao ensino sem gastos com transporte e moradia. Para Casagrande e Alonso (2022), o ensino remoto se remete ao uso de diversas plataformas online e da internet, utilizado como estratégia para dar continuidade no ano letivo após os decretos governamentais que instituíam o isolamento social imposto pela

pandemia.

Segundo Prata et. al (2020) e Silva Junior (2023), diferente da educação a distância, que tem sido amplamente implantada e aplicada por diversas instituições de ensino ao redor do mundo, o ensino remoto ganhou notoriedade nos anos 2020 e 2021 por intermédio da pandemia da COVID-19 que impôs o isolamento social. O Ministério da Educação – MEC publicou algumas portarias que autorizava a substituição das aulas presenciais por aulas mediadas por tecnologias digitais. Para Charczuk (2020), uma estratégia disseminada no país foi a adoção de recursos remotos e a internet para que possibilitasse aos professores o envio e compartilhamento de atividades e materiais didáticos com os estudantes. Segundo Silva Junior, Almeida e Prados (2021), as instituições de ensino instituíram o ensino remoto, mediado por tecnologias com a utilização de softwares que antes eram somente utilizados para reuniões online, para realização das aulas e cumprimento do calendário escolar. Para Costa (2022), o ensino remoto está em desenvolvimento desde 2019, em consequência do isolamento social e com o interrompimento súbito das aulas presenciais, os docentes foram requisitados a inserir as tecnologias digitais nas aulas que seriam ministradas de maneira presencial.

Charczuk (2020) nos diz que é importante diferenciar educação a distância e ensino remoto, por mais que elas utilizem a tecnologia da informação para sua implementação. Para a autora, a educação a distância consiste no uso das tecnologias e na temporalidade diferenciada, num espaço predominantemente virtual e organizado seguindo conjunturas didático-pedagógicas para este fim, ou seja, uma modalidade de ensino tratada e assegurada pela lei; já o ensino remoto, segundo a autora, não é considerado uma modalidade de ensino, mas uma ação pedagógica que processa uma transposição do ensino presencial para o ensino mediado por tecnologias e ferramentas digitais. De acordo com Gatti (2020), o ensino remoto com utilização de diferentes plataformas educacionais, conectadas à internet, foi uma solução que se mostrou acessível a muitas redes de ensino e aos seus discentes, considerando a situação pandêmica, porém esta solução não abrangeu a todos, e nestes casos, o envio de material impresso, com a possibilidade de o estudante retornar à escola para entregar as atividades propostas foi adotado para atendimento de um maior número de estudantes.

Para Silva, Sousa e Menezes (2020), as vantagens do ensino remoto se dá na diminuição de gastos, como gastos de deslocamento, alimentação, cópias de materiais, vestimenta e outros, na diversidade tecnológica, como multiplicidade de métodos, recursos e possibilidades que as tecnologias oferecem para serem exploradas, de acordo com os objetivos e a forma adequada da modalidade de ensino e os estudos em momentos oportunos, já que o ensino remoto traz a flexibilidade de horários de estudos em seu arcabouço.

2.4 Educação profissional

É relevante destacar que a educação profissional é o educar para o trabalho numa sociedade do conhecimento, segundo Peterossi e Menino (2017). Contida na Lei 9394/96, com suas atualizações, trata a educação profissional como preparação geral para o trabalho e é apontada por diversos autores como a educação para o trabalho (Brasil, 1996). Para Vieira e Souza Junior (2017), a educação profissional é focada na evolução de habilidades tecnológicas para atender as diferentes demandas do mundo do trabalho, sendo recomendada na forma de curso para empregados jovens e adultos para fins de competência e reabilitação profissional, independentemente do nível de escolaridade deles.

Silva Junior, Almeida e Prados (2022) nos dizem que a educação profissional vai além de ensinar ao estudante uma profissão ou ofício, ela é capaz de fornecer conhecimentos que preparam o discente para assumir oportunidades que o mundo moderno lhe oferece no exercício

de uma profissão. E para isso, é necessário que as instituições preparem as pessoas para construir de maneira autônoma, os conhecimentos profissionais e que consigam articular e incorporar diferentes áreas do saber.

Segundo Santos, Silva e Silva (2020), a educação profissional se apresenta como uma opção de formação de trabalhadores, para que esses possam produzir a sua existência por meio do trabalho, gerando bens e serviços necessários, social e historicamente valorizados. Os autores ainda relatam que essa modalidade de educação é apontada para a emancipação e autonomia dos estudantes, para que estes possam fazer opções existenciais, de acordo com a sua formação, pois a educação profissional apresenta o direito à liberdade para o exercício de qualquer ofício, profissão ou trabalho.

Moura (2015) nos diz que a formação docente é fundamental para garantir a qualidade do ensino na Educação Profissional. Nessa modalidade de ensino, os docentes precisam não apenas dominar os conteúdos específicos de suas áreas, mas saber aplicá-los de maneira prática e contextualizada para preparar os estudantes para o mercado de trabalho. Desta forma, a formação docente pode ser enriquecida com a incorporação de práticas educacionais, que promovam a interação e a participação dos docentes e estimulem a construção coletiva do conhecimento, por meio de estratégias como o uso de mídias digitais, a realização de debates, fóruns de discussão e produção de materiais didáticos em conjunto com os outros professores.

2.5 Saberes docentes

Segundo Silva Junior (2023), o fundamento da palavra saber se alicerça como um conjunto de conhecimentos em que há conhecimento, sabedoria, compreensão. Quando se refere ao docente, Cardoso, Del Pino e Dorneles (2012) nos dizem que a reconstrução da existência de saberes docentes específicos que retratam esta profissão do professor, como os saberes desenvolvidos pelos professores na formação para a profissão docente e no dia a dia de suas atividades, foi um dos maiores contributos do movimento pela profissionalização do ensino, em meados de 1980.

Para Tardif (2014), os saberes docentes se constituem em uma realidade social ao mesmo passo que se refere como uma realidade individual. Social por se tratar da formação, de programas de formação, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucional, dentre outros e individual com os próprios saberes do docente. Gauthier et al (2013) nos dizem que para ensinar, o professor impulsiona diversos saberes que se estabelece numa espécie de receptáculo em que o professor faz uso para responder aos requisitos específicos do seu papel.

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são definidos como saberes plurais, pois são oriundos das formações profissionais, de saberes disciplinares, saberes curriculares e de saberes experienciais. Para Silva Junior (2023), os saberes provenientes das formações profissionais se referem ao conjunto de saberes que são difundidos pelas instituições de formação docente, pois estes saberes não estão limitados apenas à produção de conhecimentos, mas também estão agregados à prática do professor.

Com relação à prática, Tardif (2014) nos diz que os saberes pedagógicos são difundidos como ensinamentos, percepções, ponderações racionais ou normativas originárias das práticas educativas que direcionam para sistemas de elucidação da atividade educativa. Para Silva Junior (2023), os saberes provenientes do trabalho do professor podem ser classificados como saberes experienciais. Gauthier et al (2013), Tardif (2014) e Silva Junior (2023) nos dizem que os saberes experienciais são aqueles adquiridos no exercício da profissão, que a experiência e o hábito do docente estão exageradamente relacionados e que o professor aprende por meio de

suas próprias experiências, que ao ser repetida, torna-se uma atividade rotineira, contribuindo diretamente para sua própria aprendizagem.

Para Tardif (2014) e Silva Junior (2023), são os saberes experienciais que servem como força motriz para o docente estar atento às tendências e movimentações da sua área de atuação e com isso, agregar outros saberes em suas práticas, pois de acordo com Imbernón (2006), os professores precisam estar aptos e absortos para entender as transformações que ocorrem nos diversos campos do saber e adequar as suas intervenções com as necessidades dos estudantes. Esses conceitos convergem na necessidade de saberes educacionais para tecnologias remotas na educação profissional — respondendo à questão norteadora.

3 MÉTODO

Propõe-se pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, baseada em estudos sobre educação, remoto, tecnologias e saberes docentes. A pesquisa exploratória, de acordo com Gerhardt e Souza (2009), tem como objetivo oferecer maior proximidade com o problema, com a intenção de torná-lo mais explícito. Ainda segundo as autoras, grande parte das pesquisas exploratórias envolve levantamento bibliográfico para coleta dos dados secundários.

Para Flick (2013), a abordagem qualitativa aspira a análise das experiências dos sujeitos, individuais ou em grupos, as suas evidências sobre um assunto estudado, as suas interações e as suas formas de comunicação. Sampieri, Collado e Lucio (2013), nos dizem que na abordagem qualitativa há maior familiaridade entre o pesquisador e o fenômeno e busca a compreensão desses fenômenos de acordo com o entendimento e de experiências produzidas pelas experiências dos sujeitos participantes.

Minayo (2007) nos diz que a pesquisa qualitativa elucida questões que envolve questões particulares, pois se envolve nas Ciências Sociais, com um nível de veracidade que não pode ou não necessariamente ser quantificado. Essa pesquisa trabalha com o universo das definições, das justificativas, dos anseios, das crenças, dos valores e das atitudes e faz parte da realidade social, pois o sujeito da pesquisa se diferencia por agir, pensar e interpretar sobre suas ações dentro e a partir das situações vividas e partilhadas com os demais.

Nesta pesquisa exploratória, de natureza descritiva, portanto, propõe-se a aplicação de um questionário construído, a partir dos alicerces teóricos sobre os saberes, as práticas docentes, a educação e tecnologias no trabalho docente em educação profissional. Com o objetivo de elencar questões relacionadas aos saberes dos docentes na utilização das tecnologias digitais, o questionário, por meio do Google Forms, foi aplicado aos docentes de uma instituição privada que oferece cursos de educação profissional, em formato remoto, escolhida por conveniência do autor, que atuava nela como gestor acadêmico. Esta instituição promove cursos de qualificação profissional, em formato remoto e na modalidade a distância, focados nas áreas de Tecnologia da Informação e da área de Comunicação e Marketing.

Além do questionário, foram selecionados alguns docentes para realização de entrevistas semiestruturadas, que foram transcritas e analisadas tematicamente por meio da ferramenta Voyant-Tools, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Mestrado do Centro Paula Souza, sob o parecer E.P. nº 022/2022.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção descrevemos como são realizadas a análise e a discussão dos dados coletados pelo instrumento de pesquisa, questionário aplicado aos docentes da instituição estudada. Dos 17 (Dezessete) docentes que fazem parte da instituição, 13 (Treze) responderam ao questionário.

As questões 1 (Qual a sua idade?) e 2 (Qual o seu gênero?) são questões para composição do perfil docente da instituição, importantes para construir a ótica do docente, que faz parte dos objetivos da pesquisa. Essas questões buscaram identificar idade e sexo e foi verificado que 9 docentes são do sexo masculino, que corresponde a 69,2% e 4 docentes são do sexo feminino, que corresponde a 30,2% do total de participantes. Já com relação à idade, 6 docentes têm entre 26 e 32 anos, que corresponde a 46,2%; 4 docentes têm entre 18 e 25 anos, que corresponde a 30,8%; 2 docentes têm entre 33 e 40 anos, que corresponde a 15,4% e 1 docente tem entre 41 e 50 anos, que corresponde a 7,7% do total de participantes.

As questões 3 (Qual a sua titulação acadêmica?) e 4 (Qual a sua formação acadêmica?) são questões relacionadas aos saberes das formações profissionais, que segundo Tardif (2014) é o saber que provém dos cursos de formação de professores. Além dos saberes das formações profissionais, estas questões se relacionam com os saberes disciplinares, que, segundo Gauthier et al (2013), são os saberes disponíveis nos diferentes cursos, em forma de disciplinas. Com relação à titulação acadêmica, 53,8% são bacharéis, 38,5% são tecnólogos, 15,4% são licenciados, sendo que 1 docente, que equivale a 7,7% se formou em pedagogia, dentre as demais formações que ele obteve. Desses, 38,5% possuem especialização e 15,4% possuem mestrado. Essa composição reflete ausência de políticas formação EPT (Rego, 2021; Peterossi e Menino, 2017), demandando saberes experienciais para suprir lacunas pedagógicas (Tardif, 2014).

Para Rego (2021), a ausência de políticas públicas, de ações efetivas e de perspectivas teóricas para nortear a formação do docente da educação profissional em consonância com a necessidade de aprender na prática o “saber fazer docente” justificam que a minoria dos docentes entrevistados seja licenciados ou formados em pedagogia. Segundo Peterossi e Menino (2017), não há ações, propostas ou políticas públicas que direcionem a formação docente para a educação profissional. Para Frazão, Nakamoto e Lima (2020), por mais que são identificados alguns avanços com relação à formação docente para a educação profissional, a falta de políticas públicas para consolidar um sistema nacional de formação inicial e continuada para esta modalidade de ensino ainda é vertente.

Desta forma, é verificada uma pluralidade que é marcada pela diversidade de origens e de formações iniciais desses docentes, além das diferentes relações que são estabelecidas com a docência, sendo ocupação principal ou secundária. Com relação à formação acadêmica dos docentes, 33,3% são formados em Ciência da Computação e 16,7% em Publicidade e Propaganda. Os demais variam entre cursos da área da Tecnologia da Informação e da Comunicação, que é justificável, já que a instituição oferece cursos voltados para essas duas áreas.

Segundo Brito et al (2021), ingressam na educação profissional profissionais das diferentes áreas do conhecimento com pouca ou nenhuma erudição acerca das práticas docentes e das ciências da educação e, com as inúmeras áreas que estão abarcadas na educação profissional, e existe uma dificuldade em promover formação específica para os docentes desta modalidade de ensino. Para os autores, é importante considerar a formação dos docentes para a educação profissional e a concepção que embasa essa formação, pois isso influencia diretamente na formação dos estudantes e na atuação docente e é possível que os formadores de formadores estejam imersos em uma subjetividade capturada pelo modelo hegemônico, o

que pode fazer com que as concepções e valores do mercado capitalista sejam reproduzidos na educação.

De acordo com Brito et al (2021), é necessário que a formação de professores para a educação profissional contemple uma visão crítica e reflexiva, que permita aos professores analisar e questionar as concepções e práticas hegemônicas na área e desenvolver um pensamento autônomo e emancipatório. Além disso, é importante que a formação seja baseada em valores humanistas, que priorizem a formação integral dos estudantes e sua inserção em uma sociedade justa e igualitária. Para isso, é necessário que os formadores de formadores estejam preparados para promover uma formação crítica e reflexiva, que permita aos professores desenvolver competências e habilidades que possibilitem uma atuação comprometida com a transformação social e a construção de uma educação profissional de qualidade.

As questões 5 (Há quanto tempo você atua na docência de maneira geral?) e 6 (Há quanto tempo você atua especificamente na Educação Profissional?) tratam dos saberes experienciais dos professores, que são conhecimentos que os docentes adquirem no exercício da profissão e que são construídos a partir de suas próprias experiências. Segundo Gauthier et al. (2013) e Tardif (2014), os saberes experienciais são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos professores, uma vez que permitem que os docentes aprendam com as situações vivenciadas em sala de aula e desenvolvam estratégias para enfrentar desafios e superar dificuldades. Conforme dizem Schock, Strappazon, Moura e Veiga (2021), quando os professores iniciam a prática docente, eles são inseridos no meio das vivências diárias do ofício e passam a interagir com os alunos, iniciando o processo de aprendizado da docência. É nesse contexto que os professores começam a experimentar a profissão e a construir seus saberes experienciais.

De acordo com Freire (1987), o processo de ensino-aprendizagem não é unilateral, mas sim um diálogo entre educador e educando, em que ambos são educados e educadores ao mesmo tempo. Isso significa que, à medida que o professor ensina, ele também aprende, construindo novos saberes a partir da interação com os alunos e da reflexão sobre sua própria prática. Portanto, os saberes experienciais são fundamentais para a formação dos professores, pois permitem que eles desenvolvam estratégias de ensino mais eficazes e sejam capazes de enfrentar os desafios que surgem no exercício da profissão. Além disso, esses saberes são construídos a partir da reflexão sobre a prática, o que favorece o desenvolvimento profissional dos docentes e contribui para a melhoria da qualidade do ensino.

Para Moura (2014), é importante destacar que, na educação profissional, muitos dos professores têm uma vasta experiência de mercado em suas áreas de atuação, mas não necessariamente possuem formação pedagógica. Isso significa que esses docentes trazem consigo um conhecimento técnico especializado, adquirido ao longo de sua trajetória profissional, mas podem ter dificuldades em lidar com questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Dessa forma, é preciso que essa experiência seja combinada com uma formação pedagógica sólida, que permita aos docentes atuar de forma competente e inovadora na sala de aula.

Com relação ao tempo de experiência dos docentes de modo geral, 15,4% têm mais de 15 anos; 23,1% têm entre 6 e 10 anos; 15,4% têm entre 3 e 5 anos e 46,2% têm até 2 anos de experiência como docente. Já verificando o tempo de experiência docente especificamente na educação profissional, 53,8% dos entrevistados atuam até 2 anos; 7,7% atuam de 3 a 5 anos; 30,8% atuam de 6 a 10 anos e 7,7% atuam na educação profissional por mais de 15 anos.

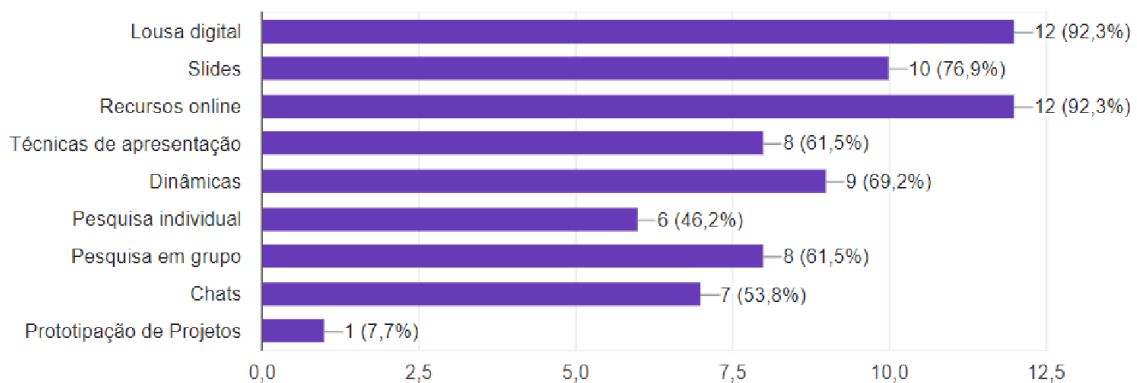
A questão 7 (No exercício da profissão docente, suas aulas são, na maioria das vezes) está relacionada com o saber fazer docente, pois abarca como o docente ministra as suas aulas na maior parte do tempo. Segundo Cardoso, Del Pino e Dorneles (2012), os saberes docentes são influenciados por diferentes experiências e vivências, e a prática do docente é resultado do

conjunto de saberes adquiridos ao longo de sua trajetória. De acordo com a pesquisa citada na questão, 84,6% dos entrevistados afirmam que as aulas ministradas são práticas, o que indica que há um foco na aplicação prática dos conteúdos e na vivência de situações que se assemelham às encontradas no mercado de trabalho. Já 7,7% dos entrevistados afirmam que utilizam metodologias expositivas, ou seja, baseadas em aulas teóricas. E 7,7% dos entrevistados afirmam que utilizam metodologia de projetos ativa, que envolve os alunos em um processo de aprendizagem ativa e colaborativa, na qual eles são responsáveis pela elaboração e execução de projetos.

As questões 8 (Quais práticas educomunicativas e/ou recursos educacionais digitais você utiliza ao ministrar aulas?) e 9 (Os recursos tecnológicos são importantes no processo de ensino e aprendizagem da Educação Profissional?) se relacionam com os saberes tecnológicos dos professores, além de envolver os recursos educacionais digitais e as práticas educomunicativas que o docente utiliza nas suas aulas. Gottschalck (2018); Pereira, Gottschalck e Tavares (2019), nos dizem que as mudanças na educação estão ocorrendo por conta das tecnologias e os docentes necessitam de formações que contemplem os saberes tecnológicos. Fernandes, Fernandes e Rabelo (2019) nos dizem que os professores possuem saberes tecnológicos deficientes. Para Imbernón (2006), os professores precisam se preparar para as transformações que ocorrem nos campos do saber. O Gráfico 1 nos mostra que, dentre os recursos disponíveis, os docentes entrevistados preferem utilizar a lousa digital, recursos online, slides, dinâmicas, técnicas de apresentação e pesquisas em grupo e cada recurso tem suas particularidades e pode ser utilizado de forma estratégica para alcançar os objetivos pedagógicos desejados.

Gráfico 1 - Amostra pelas práticas educomunicativas

Quais práticas educomunicativas e/ou recursos educacionais digitais você utiliza ao ministrar aulas? (Assinalar as três que mais utiliza).



Fonte: Autores (2023)

Para Castro Filho, Brandão e Benedito (2022), as práticas educomunicativas misturam diferentes recursos comunicativos com ferramentas tecnológicas para que os educandos possam produzir conteúdo críticos, considerando as suas vivências, aumentando desta forma, os argumentos referentes as causas atuais e a emancipação de suas vozes com relação à aprendizagem. Essas práticas buscam integrar a educação e a comunicação de forma mais efetiva e mais significativa e envolvem a utilização de diferentes recursos comunicativos, como audiovisual, internet e redes sociais, para estimular a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem e permitir que eles expressem suas próprias opiniões e experiências.

De acordo com Alvarenga et al (2014), na era da informação e do conhecimento, o acesso às tecnologias de informação e comunicação é fundamental para as prática educacionais e a comunicação não se restringe apenas ao uso de tecnologias como meios instrumentais, mas deve ser vista como uma forma interativa e dialógica de se comunicar e que o uso dessas tecnologias esteja sempre embasado em reflexões críticas sobre o papel da comunicação na sociedade, e que sejam utilizadas de forma consciente e responsável.

De acordo com Castro Filho, Brandão e Benedito (2022), usar as tecnologias digitais na sala de aula proporciona aprendizagens relacionadas às práticas, pois permite que o conhecimento seja empregado no dia a dia e permite o estabelecimento da cultura digital, capazes de promover mudanças na sociedade, na economia e na política. Soares (2018) nos diz que o uso das mídias no processo de ensino-aprendizagem pode trazer reflexões relevantes sobre os seus impactos em termos comunicacionais na sociedade. Além disso, a promoção do uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação pode contribuir para a formação de competências necessárias para os alunos enfrentarem os desafios da sociedade contemporânea.

Com relação à questão 9, todos os docentes acham os recursos tecnológicos importantes no processo de ensino e aprendizagem da educação profissional. Isso confirma a importância dos saberes tecnológicos na prática docente na EPT e como os recursos digitais podem contribuir para uma formação mais atualizada e eficiente dos alunos. A utilização desses recursos pode proporcionar novas formas de ensino e aprendizagem, permitindo uma maior interação e colaboração entre os alunos e o professor, além de ampliar as possibilidades de pesquisa e acesso a informações relevantes para a formação profissional dos alunos.

A questão 10 (Assinale os itens que você considera mais importantes nos processos educacionais na educação profissional.) se relaciona com as práticas educacionais e os itens que os docentes consideram importantes nesta prática. Concordamos com Aparici (2014), quando nos diz que a educação pode ser a educação diante dos meios de comunicação e a prática da educação por meio das mídias e com Oliveira e Ghisleni (2020), quando nos dizem que a educação é uma interação entre a educação e a comunicação.

Santos e Lobato (2020), apontam que a educação profissional tecnológica e a educação apresentam o projeto ético-político-pedagógico como um dos principais elementos de interface. Ambas buscam formar cidadãos críticos, reflexivos e capazes de atuar de forma transformadora na sociedade, levando em consideração as demandas e necessidades do mundo contemporâneo.

Enquanto a educação profissional tecnológica busca formar profissionais capacitados para atuar em suas áreas de atuação, mas também tem como objetivo desenvolver cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, buscando formar profissionais críticos e reflexivos, capazes de contribuir para o desenvolvimento social e econômico de forma responsável e ética (Soares, 2011), a educação busca fornecer aos jovens uma compreensão crítica da realidade social e das linguagens midiáticas, permitindo que eles sejam capazes de desenvolver habilidades e competências para se comunicar e interagir com o mundo de maneira mais consciente e efetiva. Para Araujo e Frigotto (2015), isso inclui a capacidade de compreender e questionar a narrativa dominante dos meios de comunicação e de usar as mídias e tecnologias disponíveis para se expressar e se engajar em ações transformadoras na sociedade.

O Gráfico 2 ilustra os itens que são considerados importantes nos processos educacionais na educação profissional.

ensino remoto. Além disso, os docentes entendem que apenas dominar as tecnologias não é suficiente para ministrar as aulas, e que são necessários outras habilidades e outros saberes. Transcrevendo uma resposta do questionário, infere-se: “Domínio sobre ferramentas digitais, tanto de apresentação, avaliação e interação. Além de percepções aguçadas sobre comportamento humano, é importante a sensibilidade para conseguir sentir pequenas interações e suas respostas. (Resposta do questionário)”

Segundo Landin e Monteiro (2017), a formação docente para utilização das TDIC na educação envolve conhecimentos e saberes diversos e o professor é agente ativo de sua formação continuada, tendo como laboratório as suas experiências e ambiente de trabalho. Para Kenski (2012), a formação docente de qualidade deve contemplar amplo quadro de complementação às disciplinas pedagógicas tradicionais e deve incluir conhecimentos sobre as tecnologias aplicadas na educação.

Segundo Carvalho e Araújo (2020), à docência pode ocorrer de diversas formas e a criação de estratégias que tenham sentido para cada situação é a condição de possibilidade para a aprendizagem e durante o isolamento social, os processos precisaram ser repensados e reconstruídos, pois todos foram forçados a se movimentarem em direção ao novo.

Ao final das análises, é possível verificar que o uso das tecnologias digitais na educação profissional demanda a aquisição de saberes tecnológicos e educacionais específicos, indo além do simples manuseio das ferramentas. Esses saberes incluem a plena exploração de softwares, aplicativos, redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem. É crucial integrar as tecnologias nos processos de ensino, considerando as necessidades dos alunos e da instituição. A análise crítica de informações online e a identificação de fontes confiáveis são essenciais. A interação efetiva com alunos, professores e profissionais promove a colaboração, enquanto a utilização inovadora das tecnologias estimula o engajamento dos alunos. Compreender e utilizar as mídias de forma crítica e reflexiva é fundamental, contribuindo para a compreensão dos processos comunicacionais na sociedade contemporânea. O desenvolvimento do saber fazer do docente, especialmente em práticas educacionais e didáticas, também é abordado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao responder à questão norteadora — Quais os saberes tecnológicos e educacionais são necessários para o uso das tecnologias digitais no ensino remoto profissional? — este trabalho evidencia discutir a aplicabilidade das tecnologias digitais nos processos educacionais de educação profissional, no ensino remoto, sob a perspectiva do docente, que é fundamental para avaliar a efetividade das tecnologias nesses processos. É importante destacar que a aplicabilidade depende de diversos fatores, como a infraestrutura tecnológica disponível, o nível de formação e conhecimento dos professores em relação a essas ferramentas, a adaptação dos estudantes ao ensino remoto e ao uso das tecnologias, entre outros. Por isso, é necessário que haja um planejamento adequado e uma formação continuada para os professores, a fim de garantir a efetividade do uso dessas tecnologias na educação profissional.

O trabalho contou com a realização de uma pesquisa bibliográfica, para fundamentar os conceitos referentes aos Saberes e Trabalho Docente, Educação, Tecnologias Digitais no Ensino Remoto, pertencentes a Educação Profissional, com um questionário via Google Forms com 13 (treze) e entrevistas semiestruturadas com 5 (cinco) docentes de uma instituição privada de Educação Profissional e foi possível verificar que o exercício da docência para este tipo de educação é carente de formação que possa abarcar todas as áreas que integram a Educação Profissional, já que os professores, em sua maioria, são profissionais de outras áreas

diversa da docência.

Foi possível verificar que é importante discutir como as tecnologias digitais podem auxiliar o professor a manter a interação e a comunicação com os alunos, de forma a garantir a qualidade do ensino e a aprendizagem dos estudantes. Além disso, é necessário avaliar como as tecnologias digitais podem ser utilizadas para ampliar e diversificar os recursos educacionais, tornando o ensino mais atrativo e dinâmico, mas que a aplicabilidade das tecnologias digitais nos processos educacionais também apresenta desafios e limitações.

Os saberes docentes necessários para a utilização das tecnologias digitais no ensino remoto envolvem conhecimentos tecnológicos, pedagógicos, sobre as potencialidades e limitações do ensino remoto, de comunicação, sobre as demandas e necessidades dos alunos e sobre a seleção e utilização de recursos educacionais digitais. Ao utilizar esses recursos no ensino remoto, os docentes podem explorar as potencialidades das ferramentas digitais para criar atividades que estimulem a participação dos alunos, fomentem a discussão e promovam a construção coletiva do conhecimento.

Nesse contexto, foram aprimorados diversos conhecimentos, habilidades e práticas docentes. Por exemplo, a utilização de plataformas virtuais de ensino se tornou uma prática comum. Os docentes tiveram que aprender a utilizar essas ferramentas para realizar aulas síncronas e assíncronas, disponibilizar conteúdos, avaliar os alunos e manter a comunicação com a turma. Os docentes precisaram repensar suas metodologias de ensino para garantir a interatividade e a participação dos alunos, promovendo a aprendizagem significativa.

A pandemia da COVID-19 evidenciou a importância da formação docente para o uso das tecnologias digitais na educação, visto que muitos professores enfrentaram dificuldades para lidar com as novas ferramentas e estratégias pedagógicas. Com isso, a reflexão sobre as práticas, experiências e conhecimentos adquiridos durante o isolamento social pode contribuir para aprimorar a formação e a prática docente, garantindo a qualidade do ensino no contexto atual. Ao longo da pesquisa, observou-se que os docentes tiveram que adaptar suas práticas pedagógicas e utilizar novas tecnologias digitais devido ao isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Essa mudança forçada trouxe desafios, mas também possibilitou o aprimoramento de saberes e a reflexão sobre as práticas docentes. Os professores que participaram da pesquisa relataram que, mesmo diante das dificuldades iniciais, puderam experimentar novas formas de ensino e aprendizagem que foram eficazes e eficientes.

Em suma, é fundamental que se continue a discutir a formação docente e a refletir sobre as possibilidades de melhoria nessa área, pois somente por meio de discussões aprofundadas e comprometidas com a temática, será possível encontrar soluções para os desafios enfrentados pelos professores no exercício da sua profissão. Além disso, é preciso valorizar e investir na formação continuada desses profissionais, a fim de garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes. Portanto, as discussões sobre a formação docente contidas nesta pesquisa, são de extrema importância e devem continuar sendo incentivadas e promovidas em diferentes espaços acadêmicos e profissionais.

6 REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Camila. *et al.* A comunicação no plano Nacional de educação do Brasil: uma aproximação crítica. **Cuad.inf.**, Santiago, n. 35, p. 69-81, 2014. Disponível em

http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719_367X2014000200005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 3 mar. 2023. <http://dx.doi.org/10.7764/cdi.35.651>.

APARICI, Roberto. Roberto Aparici (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. Tradução de Luciano Menezes Reis, São Paulo: Paulinas, 2014. Coleção educomunicação.

ARAGÃO, Juliana Soares. Educomunicação e jornalismo como estratégia para alunos do ensino médio. 2020. 70f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) – Fundação Oswaldo Aranha - UniFOA, Volta Redonda, 2020.

ARAUJO, Ronaldo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956/5723>. Acesso em: 3 mar. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRITO, Celielson de Aguiar. *et al.* Desafios na formação de professores na/para a educação profissional e tecnológica. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, João Pessoa, n. 56, p. 22-30, dez. 2021. ISSN 2447-9187. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/4233>. Acesso em: 03 Mar. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021id4233>.

CARDOSO, Aliana Anghinoni.; DEL PINO, Mauro Augusto Burkert.; DORNELES, Caroline Lacerda. Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauthier: Contribuições para o campo de pesquisa. In **IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**. 2012. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=998866>. Acesso em 23 ago. 2023.

CARVALHO, Eliana Márcia dos Santos.; ARAÚJO, Ginaldo Cardoso de. Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária. **Revista Cocar**. V.14 N.30 Set./Dez./2020 p. 1-19. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3583>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CASAGRANDE, Ana Lara.; ALONSO, Kátia Morosov. Ensino Remoto, Juventude e BNCC: processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 65, p. 188-200, 15 fev. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/10287>. Acesso em: 19 mar. 2023.

CASTRO FILHO, Pedro Júlio de; BRANDÃO, Amaurícia Lopes Rocha.; BENEDITO, Samiles Vasconcelos Cruz. O papel da educomunicação no contexto escolar em tempos de pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 17, 5 jul. 2022. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/517>. Acesso em: 22 fev. 2023.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade [online]**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2023.

CITELLI, Adilson Odair.; SOARES, Ismar de Oliveira.; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 18 ago. 2023.

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva.; SOUSA, Erivan Coqueo A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19/ Distance education (Ed) and emergency remote education (ERE) in times of Pandemic Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 66061–66075, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n7-060. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/32355>. Acesso em: 14 jun. 2023.

COSTA, Maria Adélia da. Coreografias de aprendizagem no ensino remoto emergencial: formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 65, p. 156-173, 15 fev. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/11313>. Acesso em: 14 mar. 2023.

FERNANDES, Marcela de Melo; FERNANDES, Mateus de Melo; RABELO, Talita Fernanda de Freitas. Tecnologias da informação: Formação docente e usos criativos em sala de aula. In: HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. (orgs). **As Tecnologias na Educação: (re)pensando seus sentidos tecnopoiéticos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 322p.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso: 2013. 256p.

FRAZÃO, Leide Vânia Vieira Duarte; NAKAMOTO, Paula Teixeira; LIMA, Geraldo Gonçalves. A formação docente em educação profissional e tecnológica: demandas e desafios. **Revista Profissão Docente**, [S. l.], v. 20, n. 44, p. 01–10, 2020. DOI: 10.31496/rpd.v20i44.1357. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1357>. Acesso em: 25 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Ricardo Oliveira de. Educomunicação como recurso de midiativismo. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 232 - 261, 2019. DOI: 10.24065/2237-9460.2019v9n4ID1011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602019000400232&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 1 ago. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 34, n. 100, p. 29-42, 2020. DOI: 10.1590/s0103-4014.2020.34100.003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/178749>. Acesso em: 19 mar. 2023.

GAUTHIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 3^a ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel.; SOUZA, Aline Corrêa. de. Unidade 1 - Aspectos teóricos e conceituais. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMÉZ, Guillermo Orozco. Entre telas: novos papéis comunicativos e educativos dos cidadãos. In: APARICI, R. Roberto Aparici (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. Tradução de Luciano Menezes Reis, São Paulo: Paulinas, 2014. Coleção educomunicação.

GOTTSCHALCK, Diana Raquel Schneider. Os desafios da profissão docente e as competências necessárias para o professor no século XXI, na modalidade de educação a distância. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Educação com especialização em Tecnologia Educativa) - Universidade do Minho/Braga-Portugal, 2018. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/59615>. Acesso em: 25 ago. 2023.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP, Papirus, 2012

LANDIN, Rita de Cassia de Souza; MONTEIRO, Maria Iolanda. Saberes docentes e as tecnologias de informação e comunicação: reflexões a partir de experiências pedagógicas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 179–206, 2017. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/1938>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. 80 p.

MORAES, Cláudia Herte de. *et al.* Educomunicação em tempos de crise: adaptação de projetos no apoio ao ensino remoto. **Expressa Extensão**. ISSN 2358-8195, v. 26, n. 1, p. 17-30, jan-abr, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19616>. Acesso em: 04 jan. 2023.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliana. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG, Goiânia**, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MOURA, Dante Henrique. A Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2008.2863. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 2 mar. 2023.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

OLIVEIRA, Cristiano de Souza; GHISLENI, Taís Steffenello. Educomunicação: Contribuição ao Ensino e Aprendizagem. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 277-295, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3651/2712>. Acesso em 30 jul. 2023.

PEREIRA, Zeni Terezinha Gonçalves; GOTTSCHALCK, Diana Raquel Schneider.; TAVARES, Daniela. Os saberes pedagógicos e tecnológicos atrelados ao saber fazer técnico. In: HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. (orgs). **As Tecnologias na Educação: (re)pensando seus sentidos tecnopoiéticos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 322p.

PETEROSI, Helena Gemignani; MENINO, Sérgio Eugênio. **A Formação do Formador**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.

PRATA, Erival Gonçalves. *et al.* Plataformas digitais e o ensino a distância em tempos de pandemia pelo olhar da docência. In: MARTINS, E. R. **Tecnologias educacionais: ensino e aprendizagem em diferentes contextos**. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2020.

QUINTAIROS, Paulo César Ribeiro; ELISEI, Cristina de Carvalho Ares; VELLOSO, Viviane Fushimi. Síncrono e Assíncrono: a nova discussão sobre as atividades on-line. **Revista de**

Pesquisa Aplicada e Tecnologia – REPATEC. v. 03, n. 04, p. 33-44, jan - jun/2021. Pindamonhangaba, SP, Brasil. Disponível em: <http://www.repatec.com.br/index.php/periodico/article/view/23/21>. Acesso em: 07 set. 2023.

REGO, Fátima Aparecida do. Saberes, práticas e comunicação docente: o papel do professor em educação profissional. 73 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SANTOS, Hericley Serejo; LOBATO, Ana Maria Leite. A Abordagem Educomunicativa em Práticas Pedagógicas na Educação Profissional de Jovens Marajoaras. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 153-168, 2020. DOI: 10.36524/profept.v4i1.531. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/531>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; SILVA, Francisca Natália da; SILVA, Lenina Lopes Soares. Política de Educação Profissional: o Programa Brasil Profissionalizado no contexto escolar. **Revista Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 13, p. 172-194, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=585862435010>. Acesso em: 7 set. 2023.

SANTOS, Luanna Aretuska Silva. Vantagens e dificuldades das tecnologias de informação e comunicação na educação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 206–217, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i1.3775. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3775>. Acesso em: 1 mar. 2023.

SCHOCK, Indaia; STRAPPAZZON, Janaína Schock; MOURA, Lílian dos Santos Pomina de; VEIGA, Adriana Moreira da Rocha. Pedagogical practices and the education of teachers: Dialogue based on playfulness and mobilization of knowledge. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e345101018979, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18979. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18979>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirliane de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SILVA JUNIOR, Carlos Alberto da. Saberes, trabalho docente e educomunicação: o uso de tecnologias digitais na educação profissional. 100 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2023.

SILVA JUNIOR, Carlos Alberto da; ALMEIDA, Luciana dos Santos; PRADOS, Rosália Maria Netto. O uso de Recursos Educacionais Digitais na Recuperação Paralela: Experiência na Educação Profissional. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 106–114, 2022. DOI: 10.22456/1982-1654.125280. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/125280>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SILVA JUNIOR, Carlos Alberto da; ALMEIDA, Luciana dos Santos; PRADOS, Rosália Maria Netto. O uso de recursos educacionais digitais no ensino remoto: saberes e experiências docentes na educação profissional. In: **XVI Simpósio dos Programas de Mestrado**

Profissional. 2021, São Paulo. Produção de Conhecimento em Programas de Mestrado e Doutorado Profissionais: Experiências e Desafios. Anais. São Paulo: CPS, 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 7-24, 2018. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v23i1p7-24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/144832>. Acesso em: 3 mar. 2023.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; SOUZA JUNIOR, Antonio de. A educação profissional no Brasil. **Interacções**, [S. l.], v. 12, n. 40, 2017. DOI: 10.25755/int.10691. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>. Acesso em: 5 fev. 2023.

ZANELLA, Brenda Rafaela Devens; LIMA, Maria de Fátima Webber Prado. Refletindo sobre os Fatores de Resistência no Uso das TICs nos Ambientes Escolares, **Scientia Cum Industria**, v. 5, n. 2, 2017, p. 78 -89. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/view/5284>. Acesso em: 1 mar. 2023.